

A arte e a maneira de manipular esta edição

por Carolina Messias
e Claudia Amigo Pino

Porque a crítica é uma prática científica.

Então o convidamos a ler uma resenha feita por Samira Murad do polêmico livro de J. Gottschall, *Litterature, science and new humanities*, no qual ele propõe uma pesquisa em literatura a partir de formulários, pesquisa de campo e análise quantitativa. Sentiu-se nauseado ou ultrajado pela proposta?

Sim, me tirem daqui! Literatura não tem nada a ver com formulários...

Então o convidamos a ser mais um escritor-escrevente do **"Dicionário de perfeições inventadas"**, proposto por Mariana Lange, e a descobrir que a escritura parte do erro, da destruição do conhecimento. Quer continuar destruindo?

Porque a literatura tem uma função social

Então, vamos bagunçar as suas convicções. Na sua resenha do livro *Literatura para quê?*, de A. Compagnon, Geruza de Almeida derruba os argumentos do autor e nega que a literatura sirva para melhorar, curar o homem ou mesmo para transmitir qualquer conhecimento...

Por quê?

Não! Para mim, a literatura é coisa séria

Não, me deixem ler tranquilo a resenha **"A evidência da literatura"** e vão brincar sozinhos em outro lugar!

Você quer brincar de escrever?

Brincadeiras de crianças?

Brincar de escrever?

Vamos fazer juntos um dicionário?

Prefiro escrever sozinho no meu canto

Não, não gosto de bagunça.

Sim, afinal brincar é fazer bagunça...

Sim! Quero brincar de escrever agora!

Prefere brincadeiras mais sérias?

Brincar de ler?

Então abra o diário de Helena Morley descubra que, mesmo nos tempos mais antigos, escreve-se sempre sobre escrever.

Então a literatura é para quê? Me deixem ler a resenha e discutir com essa autora!

Ah, não. Fiquei com preguiça, afinal quem sou eu para saber para que serve a literatura, é uma pergunta sem fim... Vocês não têm outra proposta?

Vou criar minha própria máquina a partir das pistas do **artigo de Odenildo de Franca Almeida**.

Então conheça Laura e Elena, do conto "La nena" de Ricardo Piglia, que são projetadas como máquinas para recuperarem sua própria existência.

Sim? Então leia **"Anatole France no divã"**.

Então você pode visitar um clássico abandonado junto com Milene Suzano. Já vamos avisando que é um escritor pessimista, mas de bom humor. Aceita?

Não? Você é um otimista inveterado, que acha que a literatura realmente serve para alguma coisa boa?

brincar de escrever

Revista Criação&Crítica n.

A ausência

Então quebre a cabeça para encontrar sua própria fórmula de escrever, assim como Georges Perec, que não se cansou de brincar com a matemática para criar seus jogos, enigmas e contraintes, como mostra o **artigo de Jacques Fux**.

Fórmulas matemáticas

Não sou versado em matemática, prefiro brincar com literatura mesmo.

Que legal! Vou percorrer os labirintos dessa biblioteca e bater papo com o Sr. Calvino e com o Sr. Brecht.

Então vamos inventar uma máquina de contar histórias. Qual seria o combustível dessa máquina?

Livros

Telma Maciel convida todos a criar seu próprio mosaico de leituras a partir da Biblioteca de Gonçalo M. Tavares. O evento acontece **entre a página 1 e a página 17**. Depois, você está convidado para um coquetel no Bairro dos escritores.

Sou um pouco tímido, acho que não me sentiria à vontade brincando de ser um clássico. Mas ainda quero brincar com livros!

desclique-nos

Mas já vamos avisando, ler não é se divertir, se distrair ou se encontrar. A **leitura do livro infanto-juvenil Calvina, de Carlo Frabetti, pelo pesquisador Leandro Scalabrin**, nos mostra que ler implica em se transformar. Depois de passar pelos enigmas desse artigo, quer continuar brincando de se transformar? Em quê?

Em uma menina que deveria estar passando roupa, mas está escrevendo um diário.

No Lúcifer da literatura, que imaginou todo um mundo infernal, no qual vivemos agora.

Na anti-scherazade, que ouve todas as noites a mesma história.